CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Julho 2018

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental

CAMINHADA DA FLORAÇÃO

Julho 2018

Associação de Amigos do Jardim Botânico
Floração por Cecília Beatriz da Veiga Soares
Fotos de João Quental

Floração

É imprescindível uma visita à Aleia dos Paus-mulatos entre julho e agosto, quando seus caules ficam dourados. Beleza extraordinária!

Cecilia Beatriz

1. *Bauhinea variegata var.candida - Em frente à sede da AAJB encontra-se a* **pata-de-vaca** *ou* **unha-de-vaca** *– Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como "árvore de orquídeas", de porte médio com 10m de altura, de crescimento rápido, copa arredondada e larga, de ramagem densa, o tronco é cilíndrico com casca rugosa pardo-escura. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas, semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros. No Nepal são utilizadas como alimento. Importância medicinal para curar úlceras e asma. Seus brotos e raízes são utilizados para problemas digestivos.*

Pata-de-vaca, Unha-de-vaca (*Bauhinea variegata*)

2. *Petrea volubilis* - **Touca de viúva, viuvinha ou flor de são Miguel**. Família: Verbeneaceae. Distribuição geográfica: no Brasil, ocorre nas regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul. Suas pequenas e delicadas flores possuem um formato estrelado na cor azul-violeta reunidas em grandes cachos terminais. Muitos acreditam que ela protege contra o mau-olhado e a magia-negra, podendo também transmitir boa energia às pessoas para que nada atrapalhe seus objetivos, determinações e o caminho da perfeição.

Touca de viúva, viuinha, flor de São Miguel (Petrea volubilis)

3. *Dombeya wallichii* - Bem próxima está florida a astrapéia – Família: Malvaceae- Distribuição geográfica: Madagascar - Pequena árvore de 5 a 7m de altura, de rápido crescimento e muito ornamental. O tronco tem casca pardo-escura e lisa e ramagem densa, formando uma copa arredondada. Folhas grandes, cordiformes, aveludadas, principalmente na parte inferior. Inflorescências dispostas na extremidade dos ramos, pendentes de pedúnculos longos, numerosas flores cor-de-rosa ou salmão, além de algumas brancas e perfumadas, lembrando as flores de Hortência. Conhecidas também como "**flores-de-abelha**", é considerada planta melífera por ser de grande atrativo para as abelhas.

Flores de abelha (Dombeya wallchii)

4. *Calliandra haematocephala* - **Esponja vermelha**. Família Fabaceae. Distribuição geográfica: Bolívia. Altura de 1 a 3m. As flores têm base floral branca, os estames são numerosos, vermelho-escarlate e muito brilhantes.

Esponja vermelha (Calliandra haematocephala)

5. *Crescentia alata* - Coité vem do tupi e significa "vasilha ou panela", também chamada **Cuia-de-árvore**. Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: América Central e sua dispersão atinge a região Norte do Brasil, chegando ao Estado do Pará e Maranhão. Suas flores delicadas surgem ao longo do tronco e dos ramos. Os frutos, conhecidos também como cuias, são usados como vasilhames utilitários pelas populações indígenas e pelos nossos caboclos. Também são aproveitados como instrumentos musicais.

Cuia-de-árvore (Cresentia alata)

6. *Bixa orellana* - Um exemplar do urucum exibe seus decorativos frutos vermelhos. Família: Bixaceae. Distribuição geográfica: Região amazônica, encontrado em todo o Brasil, exceto no extremo sul, pois não tolera geada. Chamado também de **Colorau, Açafroeira-da-terra, Açafroa** ou **Urucum**. Arvoreta que pode alcançar até 6m de altura, de rápido crescimento e de grande efeito decorativo, tanto pela beleza e colorido de suas flores rosadas, como pelos exóticos cachos de frutos de exuberante cor vermelha. Utilizado pelos indígenas nas suas pinturas para tingir a pele e os cabelos, serve para protegê-los dos raios solares e das picadas dos mosquitos. É usado igualmente para colorir objetos de cerâmica e outros utensílios de uso doméstico. Muito apreciado na culinária, é conhecido como colorau. Na cozinha capixaba é condimento indispensável no preparo de peixes. Produz um corante de larga utilização nas indústrias alimentar, popular, farmacêutica, cosmética de tintas e tecidos. Na alimentar, está provada a sua eficácia na utilização como corante em derivados do leite, como queijos, manteigas, margarinas, refrigerantes, vinhos e carnes, em substituição aos corantes de origem mineral. Contém vitaminas A, B e caroteno. Na indústria de cosméticos é empregado como bronzeador. são inúmeras as indicações na indústria farmacêutica e é afrodisíaco. Considerado também a essência do amor incondicional.

Colorau, açafroeira-da-terra, açafroa, urucum (Bixa orellana)

7. *Marlothii* - **Babosa, Aloe vera -** com flores grandes cor de laranja. Família: Liliaceae. Distribuição geográfica: África. Muito usada nos cosméticos, xampus e cremes para a pele. Na me

Babosa, Aloe Vera (Marlothii)

dicina, é utilizada para regenerar tecidos danificados. O sumo fresco é importante como unguento para tratamento de queimaduras por radiação e outras aplicações. Contém proteína, vitamina e sais minerais. Eram usadas nas civilizações antigas,

por egípcios, gregos e chineses. Dizem as lendas que era um dos segredos da beleza de Cleópatra.

8. Também no Cactário está a *Jatropha podagrica*. Uma planta exótica conhecida como **batata-do-diabo, batata-do-inferno, perna-inchada** ou **pinhão-bravo.** Família: Euphorbiaceae. Distribuição geográfica: Guatemala, Nicarágua, Costa Rica e Panamá. Arbusto que pode atingir 1,5m de altura. Lactífero, suculento, com um tronco espesso, dilatado na base e alguns raros ramos nodosos. As folhas são grandes, recortadas, verde-escuro, inflorescências reunidas na extremidade dos ramos com vários buquês de pequenas flores vermelhas muito chamativas. Todas as partes da planta são venenosas.

Batata-do-diabo, batata-do-inferno, perna-inchada (Jatropha podagrica)

9. *Aloe succotrina* com flores amarelas – **aloe da montanha** ou **aloe da flor lisa**. Distribuição geográfica: Sul da África de terras rochosas e planícies abertas. Podem crescer até 6m de altura, com folhas duras e acinzentadas.

Aloe da montanha, aloe da flor lisa (Aloe succotrina)

10. Aloe hibrido de espécies parentais desconhecidas.

Aloe hibrido

11. No Cactário, encontra-se florida a *Napolea cochenilliphera* - **palma doce, palma forragem, cacto de cochonilha.** Família: Cactaceae. Distribuição geográfica: México. Planta comestível muito utilizada na alimentação de gado. Dela se extrai um corante vermelho.

Palma doce, palma forragem, cacto de cochnilha (Napolea cochenilliphera)

12. *Nymphaea rubra* - No pequeno espelho do Cactário, as **ninfeias** estão com flores cor de rosas - Família: Nymphaenaceae. Distribuição geográfica: India. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico *Nymphaea* origina-se do latim nympha, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega nympha (virgem), uma vez que na Antiguidade os gregos atribuíam a esta planta propriedades afrodisíacas. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros de seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo à Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje, como parte de um roteiro turístico.

Ninfeia (Nymphaea rubra)

13. *Aeschynomena erythroxylum* - No Lago Frei Leandro encontra-se a **madeira de balsa**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Etiópia, Sudan, Gana, Nigéria e Zimbábue. Pequena árvore de até 9m, cresce em solos encharcados, rios, lagos e pântanos. As flores são amarelo-alaranjadas, os frutos são em espiral, as sementes castanho-escuro arroxeadas têm forma de rim, as folhas misturadas a outras plantas são empregadas no tratamento de reumatismo e também no tratamento de pele. Utilizam as hastes para pesca, na fabricação de sandálias, como combustível e forragem. A madeira pálida e muito leve serve para a construção de balsas, canoas, jangadas e fabricação de móveis.

Madeira de balsa (Aeschynomena erythroxylum)

14. Próximo do Cômoro está o *Diallium guineense* – **jitaí, veludo**, com seus pequenos frutos que parecem veludo, daí o seu nome. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: África, encontrado nas florestas de savana e matas ciliares. Conhecida também como veludo de tamarindo. Árvore que atinge 30m de altura, com casca lisa e cinza. As flores, em cachos, são pequeninas de cor branco-creme. Os frutos são preto-aveludados, comestíveis, com sabor de tamarindo. Na Tailândia, são usados como alimento doce, revestidos de açúcar e temperado com chili. Em Gana, as folhas com gosto amargo fazem parte de um prato especial. As cascas e folhas têm propriedades medicinais, antimicrobianas. A madeira é densa, dura e compacta com cerne castanho-avermelhado, empregada na construção de casas e pavimentação. O nome específico significa "da Guiné". A fruta, uma vez que flutua, é transportada pelas correntes marítimas, podendo viajar por longas distâncias.

Jitaí, veludo (Diuallium guineense)

15. *Erythrina speciosa* – **suína, candelabro vermelho**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Paraná, principalmente nas matas litorâneas. Árvore de pequeno porte, até 10m de altura, muito espinhenta e ramificada com caule de cor pardacenta. Conhecida também como mulungu, canivete e candelabro-vermelho. Perde todas as folhas no inverno, deixando à mostra os ramos nus, erguidos em forma de candelabro. De julho a setembro, cobre-se de cachos de chamativas flores vermelho-brilhante, que atraem principalmente os beija-flores e é uma excelente árvore hospedeira para toda a classe de orquídeas. Adapta-se a qualquer clima e é muito resistente à estiagem prolongada, assim como vegeta em terrenos úmidos. Madeira leve e porosa, podendo ser aproveitada para caixotaria

Suína, candelabro vermelho (Erythrina speciosa)

16. *Rhododendron simsii* - No cômoro e em diversos locais do aboreto, encontram-se as **azaleias** floridas - Família: Ericaceae. Distribuição geográfica: originária da China e do Japão, onde é natural dos bosques e floresce por toda parte. Nos meses de outono e inverno, a Azaléia perde as folhas e cobre-se totalmente de flores, oferecendo um espetáculo de grande beleza. Há mais de 900 variedades de flores, que podem ser simples ou dobradas nos mais variados matizes, resultado das novas hibridações que surgem a todo o momento. É chamada também de rosa-dos-alpes, azaléia-tocha e azaléia-belga. Os japoneses acreditam que Kurme, uma variedade de azaléia, brotou do solo sagrado do Monte Krishna, quando Ninigi desceu do céu para fundar o império japonês. No início do século XVIII, o botânico E.H. Wilson, muitas vezes chamado de Wilson, o Chinês, passou 12 anos na China, à procura de novas plantas. Na volta, enriqueceu os jardins da Europa com mais de mil espécies.

Azaleias (Rhododendron simsii)

17. *Mangifera indica* - As **mangueiras** encontram-se plenamente floridas, anteciparam a sua florada que ocorre geralmente em agosto/setembro. Família: Anacardiaceae. Distribuição geográfica: Sul e Sudeste da Ásia. Árvore bela e majestosa, que chega a atingir até 30 metros de altura, com copa esférica muito espalhada e folhagem densa. As folhas são alternas, lanceoladas com até 30cm de comprimento. A renovação de sua folhagem é notável, as folhagens novas têm tonalidade avermelhada, fazendo contraste com a folhagem antiga verde-escura. Flores numerosas (de 2mil a 5 mil), individuais, pequenas, de coloração amarelo-verde suave. São muito usadas em cerimônias religiosas. Os frutos são variáveis quanto à textura, forma e tamanho das drupas que têm uma pele de cor amarelo-esverdeada a vermelho-amarelada, com polpa carnosa amarelo-dourada e suculenta. Cultivada na Índia há mais de 4.000 anos, tem sido introduzida em várias regiões do mundo. Foi levada à África e ao Brasil pelos colonizadores portugueses no século XVI. Fruta nacional da Índia, das Filipinas e do Paquistão. Os frutos têm vitamina A, cujo teor é o mais elevado entre todos os frutos, além de vitamina C. No Brasil, a mangueira é encontrada por todo o país e dificilmente podemos acreditar que ela não seja brasileira, assim como certamente muitos também não acreditam.

Mangueiras (Mangifera indica)

19. *Ravenala madagascariensis* – Na beira do Lago Frei Leandro, encontramos com inflorescências brancas, a **árvore-do-viajante,** e com as belíssimas sementes azul cobalto. O nome como é conhecida refere-se à água que é retirada do interior da bainha de suas folhas, utilizada pelos viajantes. Pertence à mesma família da ave-do-paraíso (Strelitzia reginae). Uma curiosidade quanto às suas flores: as inflorescências nascem nos eixos foliares. Ultrapassam o ápice das folhas e assim notavelmente adaptadas à polinização pelos passarinhos. Numerosas flores com seis pétalas brancas e seis estames são dispostas nas axilas das brácteas naviculares. O passarinho polinizador pousa sobre uma das brácteas e é obrigado a se inclinar muito para a frente, a fim de conseguir atingir o néctar da flor da mesma inflorescência que se encontra embaixo dele. No momento desse contato, a flor se abre subitamente e inunda o peito do passarinho com pólen, que ele leva em seguida até a próxima flor.

Árvore-do-viajante (Ravenala magadascariensis)

20. *Camoensia máxima* – Após o Lago numa extensa pérgula

encontra-se uma belíssima **trepadeira,** a camoensia. Família: Fabaceae. Distribuição Geográfica: Golfo de Guiné-África. Merece ser admirada pelos seus cachos de grandes e delicadas flores brancas e perfumadas, contornadas por uma pincelada de tonalidade castanha. O nome genérico foi dado em homenagem ao poeta português Luiz de Camões. Ela é encontrada também em outra pérgula logo na entrada do Arboreto

Trepadeira (Camoensia máxima)

21. *Solandra grandiflora* - Na mesma pérgula está outra trepadeira: a **solandra**. Família: Sollanaceae. Distribuição geográfica: Brasil, México e outros países da América do Sul. Conhecida também como copa-de-ouro e videira cálice-dourado, é muito ramificada, de crescimento rápido, podendo alcançar até 4 metros de altura. Suas folhas coriáceas são verdes e brilhantes. Desperta a atenção pelo tamanho de suas grandes flores em forma de sino ou funil com 15 a 20 cm de comprimento, a corola amarelo-ocre tem cinco linhas de cor púrpura na parte interna, despertam um suave perfume durante o dia, tornando-se mais acentuado à noite, o que indica uma polinização por morcegos. No México são usadas em cerimônias sagradas devido às suas propriedades alucinógenas.

Solandra (Solandra grandiflora)

22. *Amherstia nobilis* - A seguir a floração extraordinária do **orgulho da Índia.** Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Índia, Mianmar. Árvore copada que alcança até 15m de altura. Foi descoberta em 1826 pelo Botânico Nathamus Wallich, no jardim de um Monastério localizado em Burma e logo se tornou conhecida no mundo todo. É considerada uma das mais belas árvores tropicais e chamada de "rainha das árvores". Seus cachos pendentes atingem de 80 a 100 cm de comprimento, com efeito espetacular e flores vermelhas mescladas de amarelo. Apreciamos também a beleza da brotação das suas folhas novas, que surgem na extremidade dos ramos de rara beleza rósea – arroxeadas, semelhantes à seda pura e chamadas de "lenços manchados". O fruto é muito decorativo, de coloração verde-claro, possui manchas vermelhas nas laterais. Há outro exemplar ao lado do Museu Botânico.

Orgulho da Índia (Amherstia nobilis)

23. *Gustavia augusta* - as **jeniparanas** estão iniciando a sua floração com suas belas flores cor-de-rosa. Família Lecythidaceae. Distribuição geográfica: Região Amazônica nas florestas primárias, em terrenos argilosos ou arenosos e ocasionalmente em áreas abertas, margens de arroios e rios. Árvore que atinge de 6 a 10m de altura e o tronco de 20 a 30cm de diâmetro. Os nomes vulgares jeniparana e jeniparanduba, relacionam-se à semelhança do jenipapo "rana", de origem tupi-guarani, conhecida também como general e mucurão. Madeira pesada, dura e resistente, quando ainda verde é umedecida ou queimada, exala um odor fétido, muito desagradável e por isso também é chamada de "pau- fedorento". É empregada na construção civil e marcenaria, principalmente na confecção

de bengalas. As folhas são grandes, verde-escuras, simples e alternas. As flores, excepcionalmente belas, delicadas, com uma suave coloração cor-de-rosa ou branca, exalam um suave odor adocicado, atrai diversos pássaros, borboletas e abelhas. Os frutos, em forma de cuia, são comestíveis, muito apreciados frescos, secos, crus ou cozidos, apresentam um sabor de figo, assim como são utilizados no preparo de chás. A polpa, em algumas regiões, é consumida assada ou cozida com arroz. A raiz tem indicações terapêuticas e as folhas têm propriedades descongestionantes. A casca serve para o curtimento de couros. O gênero Gustavia é uma homenagem ao rei Gustavo III da Suécia (1771-1792).

Jeniparanas (Gustavia augusta)

24. *Pleroma heteromalla* - **quaresma arbusto ou orelha-de-onça.** Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Brasil. Planta arbustiva de textura semi-lenhosa de 1 a 3m de altura. Folhas grandes, cordiformes, de cor verde-escura, que formam um bonito contraste com as inúmeras flores roxas. Floresce durante todo o verão.

Quaresma arbusto, orelha-de-onça (Pleroma heteromalla)

25. *Dombeya tilliaceae* - Próxima da Casa dos Pilões está **dombéia de flores brancas**. Família: Malvaceae. Distribuição geográfica: África do Sul. Espécie do Gênero Dombeya, com flores brancas, semelhantes à Dombeya Wallichii.

Dombéia de flores brancas (Dombeya tilliaceae)

26. *Stifftia chrysantha* - Também se encontra florida. **Oifera, rabo-de-cutia**. Família: Asteraceae. Distribuição geográfica: Mata Atlântica, Bahia, Rio de Janeiro e São Paulo. Conhecida também como diadema, pompom-amarelo, pincel, esponja e flor-da-amizade. Arvoreta de 3 a 5m de altura, de tronco e caule lenhoso. A madeira é leve, mole, de baixa durabilidade. As folhas são simples, verdes e brilhantes. As flores são como pompons nas tonalidades amarelo-laranja, que assim permanecem durante por longo período, nos meses de junho a setembro. São de grande atrativo para os beija-flores, borboletas e abelhas. Utilizadas como flor de corte, frescas e depois secas, também são aproveitadas para arranjos decorativos.

Oifera, rabo-de-cutia (Stifftia chrysantha)

27. *Tibouchina granulosa* - Embora não seja sua época, encontramos as quaresmeiras, exibindo suas florações roxas em pleno inverno de baixa temperatura: **quaresma-roxa, flor-de-quaresma**. Família: Melastomataceae. Distribuição geográfica: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Bahia e Pará. Árvore de pequeno porte de 5 a 12m de altura, com crescimento rápido e folhagem perene.

Quaresma-roxa, flor-de-quaresma (Tibouchina granulosa)

28. *Nymphaea lótus* - No Lago Frei Leandro encontramos o **lírio d´água**, com suas belas flores brancas. Família: Nymphaenaceae. Distribuição geográfica: Índia. As ninfeias são plantas aquáticas de rara beleza, apresentam uma gama de tonalidades que abrange o azul, do branco puro ao vermelho, passando por vários tons de rosa. Seu nome botânico Nymphaea origina-se do latim nympha, que significa ninfa das águas. Supõe-se que seja também uma variante da palavra grega nympha (virgem), uma vez que na antiguidade os gregos atribuíam propriedades afrodisíacas à ela. Estas belas plantas despertaram o interesse e a admiração do famoso pintor impressionista francês Claude Monet, que as eternizou em inúmeros dos seus quadros. Em seu jardim de Giverny, próximo à Paris, possuía uma bela coleção dessa espécie, que pode ser apreciada até hoje como parte de um roteiro turístico.

Lírio d'água (Numphaea lótus)

29. *Bougainvillea spectabilis* – buganvília - trepadeira com flores muito vistosas - Família Nyctaginaceae. Distribuição geográfica: várias regiões do território brasileiro. Popularmente tem vários nomes: **ceboleiro, espinho-de santa-rita, pataquinha, primavera, riso-do-prado, sempre-lustrosa, três-marias.** Trepadeira de porte vigoroso com 4 a 5 m de altura, possui várias cores e atualmente há várias híbridas.

Ceboleiro, espinho-de-santa-rita, pataquinha, primavera, riso-do-prado, sempre-lustrosa, três marias (Bougainvillea spectabilis)

30. *Ipê amarelo* / sem identificação

Ipê amarelo

31. *Cochlospermum vitifolium* - Junto ao Bromeliário. Com a floração que permanece há mais de um mês, encontra-se o **poro-poro**. Família Bixaceae. Distribuição geográfica: México,

Poro-poro, botão-de-ouro, algodão do mato ou algodão-de-travesseiro (Cochlospermum vitifolium)

América Central, América do Sul e Brasil, onde é mais frequente na Caatinga. Outros nomes: botão-de-ouro, algodão do mato ou algodão-de-travesseiro. É uma árvore alta que perde todas as folhas nos meses de julho-agosto e se veste de grandes flo-

res vistosas de cor amarelo-dourado brilhante durante mais de um mês. As sementes são envoltas por fibras brancas e sedosas semelhantes ao algodão, utilizadas como enchimento de travesseiros e colchões. É de significante importância medicinal, tendo sido empregada principalmente pelos Maias. Muitas vezes é confundida com os ipês, mas, suas flores são maiores e a floração se estende por muito mais tempo. É também conhecida como "Brazilian rose".

33. *Clusia lanceolata.* Ao lado e atrás do Bromeliário, está a **cebola-da-mata, cebola-da-restinga** ou **ceboleiro-da-praia**. Família Clusiaceae. Distribuição geográfica: áreas de restinga do Rio de Janeiro, região costeira e no norte de São Paulo. Arbusto de 2 a 3m de altura, as folhas são espessas, lisas e brilhantes, suas flores de textura lembram a de uma flor de cera e suas flores brancas, cujos ápices formam aglomerado som centro avermelhado, atraem pássaros, abelhas e borboletas. Permanece grande e florida por parte do ano. O látex de algumas espécies de clusia é utilizado na medicina popular como cicatrizante de feridas, no tratamento de pele e ainda é analgésico.

Cebola-da-mata, cebola-da-restinga, ceboleiro-da-praia (Clusia lanceolata)

34. *Spathodea campanulata* - **tulipa africana** ou **bisnagueira**. Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: África Tropical. Árvore muito ornamental de 15 a 20m de altura, copa densa arredondada de folhagem vigorosa, com folhas grandes e verdes escuras. As flores são vistosas, de cores vermelho alaranjadas, muito numerosas, campanuladas, voltadas para cima e em forma de taça. São chamadas pelos britânicos de "**Chamas da Floresta**" e "**Árvore das Chamas**". Os botões florais em forma de bisnaga contêm água. Estes botões fazem a alegria das crianças quando usados em brincadeiras, tirando partido de sua capacidade de esguichar água. Por isso também é conhecida como "**xixi de macaco**".

Tulipa africana, bisnagueira, chamas da floresta, árvore das chamas, xixi de macaco (Spathodea campanulata)

35. *Clerodendrum quadriloculare* - Próxima do Bromeliário, desperta a atenção para a sua floração de inverno, os **cotonetes.** Família: Lamiaceae. Distribuição geográfica: Filipinas. Arbusto espalhado de 7m de altura, de crescimento rápido. Sem atrativo durante o ano, desperta admiração por ocasião da floração quando se torna extremamente atrativo. Suas folhas são grandes, verde-escuras com tonalidade roxa na parte superior e cor púrpuro-escura na parte inferior. Fazem um belo contraste quando nos meses de inverno, ficam ornamentados com inúmeras flores brancas- rosadas e levemente perfumadas, que formam buquês de 6 a 10 cm de diâmetro. Os botões assemelham-se a cotonetes, de onde vem seu nome popular: cotonete. Também é chamada de **estrela-cadente**, pois quando suas flores se abrem, lembram fogos de artifício. Adaptam-se tanto ao sol como à meia sombra. Atraem pássaros, abelhas e borboletas.

Uma bonita história divertida e verdadeira: nossa associada Angolana Betta Cruz, nascida em Luanda, nos contou que ela e as pequenas companheiras, quando tinham aproximadamente cinco anos, recortavam as folhas para parecerem pintadas.

Cotonete (Clerodendrum quadriloculare)

36. *Eugenia uniflora* - **Pitanga**. Família: Myrtacea. Distribuição geográfica: Brasil, fronteira com as Guianas até São Paulo. As árvores têm 8m de altura, de tronco alto, tortuoso e bastante esgalhado. As folhas são verde-escuras brilhantes. Quando novas, apresentam cor de vinho. As flores são brancas, suave-

mente perfumadas e melíferas. A pitanga apresenta coloração alaranjada, vermelho-sangue ou mesmo roxa (quase preta), o que a torna muito ornamental. Os frutos são deliciosos para o consumo e ótimas para produção de geleias, sorvetes, sucos, vinhos e licores. As folhas possuem várias propriedades medicinais, além das vitaminas A, C e B12. É conhecida como ibá-pitanga pelos índios tupis-guaranis, que significa fruta de pele tenra ou fina.

Pitanga (Eugenia uniflora)

37. *Bixa orellana* - Nas plantas medicinais, encontramos um exemplar do **urucum** com frutos amarelos.

Urucum (Bixa orellana)

38. *Hibiscus-acetosella-vinagreira* - Família: Malvaceae. Distribuição geográfica: África. Ela é encontrada até em terrenos baldios no Brasil, comuns em jardins silvestres. Arbusto de crescimento rápido, de caule semi-lenhoso, coloração arroxeada ou avermelhada, atraem abelhas, borboletas e pássaros. É usada para fins medicinais. As folhas são febrífugas, anti-hemorrágicas, estimulantes estomacais e fortificantes. Os frutos são usados na fabricação de xaropes e as flores possuem atividades anti-bacteriana e anti-fúngica. As folhas são utilizadas em saladas e também adicionadas em pratos cozidos ou fritos.

Hibiscus-acetosella-vinagreira

39. *Brugmansia suaveolens* - as **trombetas** ou **sete-saias** estão floridas. Família Solanaceae. Distribuição geográfica: América Central e do Sul. Com arbusto que atinge de 2 a 3 metros de altura, é uma planta muito tóxica. Os indígenas preparam uma bebida narcotizante com seus frutos, utilizada pelos sacerdotes a fim de se comunicarem com os deuses. Após o século XVI, a planta foi utilizada frequentemente na Europa como entorpecente, unguento dos feiticeiros ou como bebida afrodisíaca.

Trombetas, sete-saias (Brugmansia suaveolens)

40. *Baccharis crispa* – **carqueja**. Família: Compositeae. As fo

Carqueja (Baccharis crispa)

lhas são utilizadas em casos de anemia, cálculos biliares, da bexiga, do fígado e dos rins. Aconselhado contra a fraqueza orgânica, gripes e resfriados. Também indicada para a má circulação, diabetes, reumatismo e angina.

41. *Bauhinia variegata.* Na entrada do Play, encontra-se a **pata-de-vaca** ou **unha-de-vaca,** com flores cor de rosa. Família Fabaceae. Distribuição geográfica: Sudeste da Ásia, Sul da China, Paquistão e Índia. Árvore muito ornamental, conhecida também como "árvore de orquídeas", de porte médio com 10m de altura, com crescimento rápido, copa arredondada e larga e de ramagem densa. O tronco é cilíndrico com casca rugosa pardo-escura. As folhas são simples, levemente coriáceas, parecendo bipartidas semelhantes às patas de vaca, daí o seu nome popular. Suas flores rosas-claras ou brancas, perfumadas, semelhantes às orquídeas, atraem abelhas, beija-flores e outros pássaros. No Nepal, são usadas como alimento. Importância medicinal para curar úlceras e asma. Brotos e raízes são utilizados para problemas digestivos.

Pata-de-vaca, unha-de-vaca (Bauhinia variegata)

42. *Justicia calycina* – **sara tudo**. Família Acanthaceae. Distribuição geográfica: América do Sul, Brasil, Bolívia, Peru, Equa

Sara tudo (Justicia calycina)

dor, Colômbia, Venezuela e Guianas. Planta perene de 80 a 100cm de altura. É colhida na natureza para uso medicinal. Possui brotos jovens e folhas são antibactericidas, empregadas no combate de tosses, resfriados e dor nos olhos. Suco das folhas maceradas é aplicado no tratamento de eczema, micose e feridas.

43. *Justicia pectoralis-chambá* - Conhecida em Cuba e na América Latina como **tilo** e outros nomes diferentes em vários países. Família Acanthaceae. O uso das folhas é indicado como tônico geral e relaxante, além do combate à bronquites e tosse.

Tilo (Justicia pectoralis-chambá)

44. *Achyrocline satureoides* – **marcela do campo** - Indicada para problemas digestivos, hepáticos e diarreias, também é utilizada como relaxante muscular. Nasce em toda América Latina e é utilizada há centenas de anos pelos índios brasileiros.

Marcela do campo (Achyrocline satureoides)

45. *Saraca thaipingensis* – Encontramos uma das mais belas árvores do Arboreto, a **saraca-amarela** ou **saraca-tangerina**, logo após a guarita de entrada da Rua Pacheco Leão. Família: Fabaceae - Distribuição geográfica: Tailândia, Malásia e Ilha de Java, na Indonésia. Assim como a saraca-índica, a saraca amarela também é encontrada na Ásia Oriental, em palácios e jardins próximos aos templos, sobretudo na Índia e no Sri Lanka. Suas flores são um elemento importante das oferendas. Considerada pelos hindus como o símbolo do amor,

é consagrada a Kama, deus do amor. Árvore de até 10m de altura, de tronco com casca rugosa de cor pardo-acinzentada, com copa pequena e aberta. Torna-se realmente deslumbrante por ocasião da floração, com grandes buquês de magníficas flores amarelas brilhantes e perfumadas, distribuídas em grande quantidade pelo tronco, ramos lenhosos e extremidade dos galhos. Muito procurada por vários pássaros e abelhas.

Saraca-amarela, saraca-tangerina (Saraca thaipingensis)

46. *Calycophyllum spruceaum* - É tempo de nos extasiarmos com a Aleia J. Campos Porto, na Região Amazônica do Arboreto, e seus belíssimos **paus-mulatos**.

Nos meses de julho e agosto, os paus-mulatos transformam-se em verdadeiras colunas douradas, que nos transportam para os antigos templos egípcios. Gostaria de compartilhar este magnífico espetáculo da natureza com todos os habitantes desta cidade apreciadores do belo.

Família: Rubiaceae – Distribuição geográfica: Região amazônica, em matas periodicamente inundadas, às margens dos rios. Conhecido também como **mulateiro-da-várzea** ou **escorrega-macaco**. Árvore de 20 a 30m de altura, com crescimento lento, de porte altaneiro, elegantíssimo, com troncos lisos, retilíneo e esguio, que apresenta diversas colorações e texturas à medida que troca a casca no decorrer das estações. O tronco nasce verde-oliva e nos meses de julho/agosto reveste-se de casca de cor bronze-dourado de rara beleza, que se desprende do tronco, e, lentamente adquire a cor castanho-escuro, parecendo que foi lustrado, o que lhe deu o nome de pau-mulato. É ramificado apenas na ponta, de folhas cartáceas, de forma oblonga, que formam uma copa bastante delicada. As flores de cor branco-esverdeadas, aromáticas, estão reunidas nas extremidades dos ramos. A madeira é moderadamente pesada, dura, compacta, fácil de trabalhar, resistente ao apodrecimento, pode fornecer 40% de celulose para papel, é empregada em marcenaria, esquadrias, cabos de ferramentas, artigos torneados e raquetes de tênis e ping-pong. É considerada também a árvore da juventude, com casca de poderes rejuvenescedores, que elimina as rugas, tem efeito luminescente e clareia as manchas da pele. É usada pelos indígenas como emplastro para cicatrização, repelente e inseticida.

Pau-mulato, mulateiro-da-várzea, escorrega-macaco (Calycophyllum spruceaum)

48. *Osmanthus fragans* - No Jardim Japonês está florido o **jasmim do imperador.** Família: Oleacea. Distribuição geográfica: natural do Himalaia, onde é encontrada em 1.200 a 3.000 metros acima do nível do mar, China e Japão. Grande arbusto ou árvore de pequeno porte de 3 a 4 m de altura, de crescimento lento, lenhoso, densamente ramificado, com folhas de cor verde-escuro, simples, finamente denteadas. As pequeninas e delicadas flores, de cor branco-creme, formam graciosos buquês, exalando um delicioso e suave perfume. Também é chamada de flor-do-imperador, pois, segundo a lenda, era a preferida de D.Pedro II. O nome genérico Osmanthus vem do grego Osma - ou seja, perfumado -, e Anthos significa flor. Cultivado na China a cerca de 2.500 anos, as flores são empregadas na cozinha chinesa para a produção de geleia, bolos, doces, sopas e até bebidas alcoólicas. Na Índia, são utilizadas para aromatizar o chá e na Região Norte para proteger a roupa de insetos. Possuem grande importância na medicina tradicional.

Jasimim do imperador (Osmanthus fragans)

47. *Spatiphyllum cannifolium* - **lírio-da-paz**. Família: Araceae. Distribuição geográfica: Floresta Amazônica. Por todo o Arboreto sente-se a suave fragrância dos lírios-da-paz, que parecem transmitir paz com sua inflorescência branca. Encontram-se em diversos locais, principalmente às margens do Lago do Pescador. Devido ao seu perfume, são utilizados pelos índios para aromatizar tabaco.

Lírio-da-paz (Spatiphyllum cannifolium)

49. *Camellia japônica,* **camélia de flores brancas**. Família: Theaceae. Distribuição geográfica: China, Japão e Coréia. Arbustos ou pequenas árvores de 1,5 a 5m de altura, lenhosas, ramificadas, de folhagem densa, escura e lustrosa. As folhas são elípticas, coriáceas, denteadas e cerosas. As flores são solitárias, grandes, podem ser simples ou dobradas, nas cores brancas, vermelhas, róseas ou bicolores, formadas no outono-inverno. Era a favorita dos mandarins e monges chineses. Um padre jesuíta, Georg Kamel, deu origem ao nome desta planta. Nascido na Morávia, em 1660, foi trabalhar na China como missionário encantado pela flor cultivada pelos chineses e passou a divulgá-la. Muito respeitado no círculo botânico, com inúmeros trabalhos publicados, somente trinta anos após a sua morte foi homenageado: a flor que se tornara conhecida recebeu o seu nome. Como o latim não tem a letra K, ela foi substituída pelo C, dando origem a Camellus. Assim surgiu a palavra Camellia. A planta foi introduzida na Inglaterra em 1740 por Lord Petre, renomado botânico e amante das plantas exóticas. No início do século XIX, a flor já era bastante conhecida e admirada na Europa, quando Alexandre Dumas imortalizou-a no seu célebre romance "A dama das camélias", por volta de 1840, elegendo-a a predileta de sua heroína. Dizem que a camélia seria a rainha das flores se tivesse perfume, no entanto, nos relata que Marguerite, a dama das camélias, não tolerava flores perfumadas e recusava as mais belas corbeilles dos seus ardentes admiradores, alegando que estas a faziam tossir, deixando-a doente. A camélia tornou-se um símbolo do abolicionismo. O pesquisador Eduardo Silva relata no seu livro: "As Camélias do Leblon e a Abolição da Escravatura" sobre o comerciante português José de Seixas, que abrigou na sua propriedade no Leblon (hoje é o Clube Federal) um Quilombo onde eram plantadas mudas de camélias. Esta flor era exibida na lapela de todos os partidários do abolicionismo. Consta que de todos os inúmeros presentes recebidos pela princesa Izabel, o que mais a emocionou foi um buquê de belas camélias colhidas no Quilombo.

Camélia de flores brancas (Camellia japônica)

50. *Carapa guianensis* - as majestosas **andirobas** estão floridas, sendo uma das aleias mais bonitas do Arboreto. Família: Meliaceae. Distribuição geográfica: América Central, Antilhas, Região Amazônica, do Amazonas ao Maranhão, onde habita terrenos alagados ao longo dos rios e igarapés. É conhecida por inúmeros nomes: andiroba-vermelha, andiroba-do-igapó, manduroba, andirova, camaçari, carapinha, caropá, purga-de-santo-inácio. Árvore de grande porte até 30m de altura e 60 a 90cm de diâmetro. Tronco de madeira pesada e dura, de textura média, pardo-avermelhada até vermelho-escura. Inatacável por cupins, considerada de alta qualidade e no mercado mobiliário é comparada ao mogno. Sua copa densa proporciona uma sombra muito agradável. As folhas são alternas, compostas com 4 a 6 pares de folíolos, com cerca de 30 cm de comprimento. As flores são pequenas, perfumadas, alvas ou amareladas, reunidas em grandes inflorescências na extremidade dos ramos. Os frutos cápsula globoso-quadrangular são grandes e contem numerosas sementes, de onde é extraído o óleo ou azeite de andiroba, de cor amarelo-claro e de extrema importância. Este óleo muito amargo deu origem ao nome tupi "andiroba", que significa "gosto amargo". A madeira é empregada na construção de mastros, bancos de navios, construção civil, marcenaria, carpintaria, mobiliário e bengalas. Possui inúmeras propriedades importantes na medicina popular como antisséptica, anti-inflamatória, utilizada para contusões, cicatrizações, reumatismo e como repelente de insetos. Na indústria cosmética, o óleo é usado na fabricação de sabonetes, xampus e cremes. É tido como remédio para calvície. O bagaço da planta é aproveitado para a fabricação das velas famosas, vendidas no mercado como repelentes dos insetos.

Andirobas (Carapa guianensis)

51. *Couroupita guianensis* - **abricó-de-macaco, cuia-de-macaco, macacarecuia**. Árvore da família Lecythidaceae, encontrada em toda a Região Amazônica em margens inundáveis dos rios e nas Guianas. Atinge até 30m de altura. É uma das mais belas árvores tropicais quando nesta época se transformam em imensas colunas revestidas de inúmeras flores vermelhas, belas, vistosas e perfumadas que saem diretamente dos troncos, envolvendo-os totalmente. Seus frutos, esféricos, grandes e pesados, na tonalidade castanha, são comparados a balas de canhão, sendo a árvore também conhecida como "bala-de-canhão". Estes frutos contém uma polpa azulada de odor desagradável no amadurecimento, contêm grande quantidade de sementes apreciadas pelos animais e disputadíssimas especialmente pelos macacos. Esta floração geralmente permanece do mês de outubro ao mês de março.

Abricó-de-macaco, Cuia-de-macaco, macacarecuia (Couroupita guianensis)

52. *Phanera alata* - **escada de jaboti** - Família:Fabaceae. Distribuição geográfica: Amazonas e Pará, de mata primária. Trepadeira também conhecida como cipó escada-de-macaco, ou apenas cipó-escada. É uma liana robusta que tem aspecto característico de escada. A inflorescência é extraordinária com cachos pendentes de cerca de 60 cm de comprimento e belas flores cor-de-rosa.

Escada de jaboti (Phanera alata)

53. *Pseudobombax grandiflorum* - Nos deparamos com uma alta árvore com flores brancas – **Embiruçu** - Família: Malvaceae. Distribuição geográfica: Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, e características da Floresta Pluvial Atlântica, principalmente na floresta semidecídua da bacia do Paraná,

no fundo de vales, beiras de rios e várzeas no interior da floresta. Inúmeros nomes de acordo com suas origens: embiruçu, paineira-branca, embiruçu, paineira-do-cerrado, paina-do-campo, paina-do-arpoador, paina-do-brejo, cedro- d'água. Árvore de 15 a 25 m de altura, tronco liso e comprido, de 50 a 80 cm de diâmetro, reto e levemente tortuoso e inerme, a ramificação é racemosa, com espalhamento raro e irregular. A casca externa é cinzenta e a casca interna é vermelha. As folhas são compostas, pecioladas e digitadas. As flores são hermafroditas, vistosas, brancas e solitárias; apresentam longos estames e o odor das flores é levemente adocicado e desagradável. O fruto é uma cápsula cheia de sementes pretas munidas de pelo ou paina e as sementes são de coloração marrom-claro, pequenas, achatadas, redondas, envoltas por pelos branco-amarelados (paina) e muito leves. A madeira também é leve, macia ao corte, de textura grossa e baixa durabilidade natural, própria para caixotaria e miolo de compensados. Indicada para o plantio de áreas degradadas de preservação permanente. O nome genérico Pseudobombax significa "falso", enquanto bombax "paina" e grandiflora refere-se ao tamanho das grandes flores. O nome vulgar embiruçu vem do tupi imbira-assu, que significa embira grande.

Embiruçu (Pseudobombax grandiflorum)

54. *Pachira insignis* - Árvore também com grandes flores brancas – **mamorana**. Família: Malvaceae. Distribuição geográfica: Amazônia - tanto no interior da floresta densa, como em formações secundárias, de preferência em terrenos argilosos e úmidos. Outros nomes **castanheiro-do-maranhão e castanheiro-das-guianas**. Árvore que atinge 18 m de altura, de rápido crescimento, com copa arredondada e densa, fornecendo excelente sombra, de tronco ereto com 40 a 60 cm de diâmetro, revestido de casca lisa de cor pardo-amarronzada. Folhas grandes, digitadas, compostas, glabros e luzidias na parte inferior e cinzenta – opaco na inferior, as flores solitárias e terminais são grandes, brancas com cinco pétalas até 30 cm de comprimento e muitos estames, pouco menor do que as pétalas. Fruto cápsula, mais ou menos arredondada na base, contendo inúmeras sementes envolvidas em paina. A madeira muito fraca e leve é aproveitada para fazer canoas e jangadas, brinquedos, caixotaria e fabricação de papel. As sementes são comestíveis depois de cozidas e assadas - alimentos prediletos dos macacos e excelente para engordar suínos, que ficam com a carne saborosa. As "painas", fibras macias, que envolvem as sementes são utilizadas para enchimento de almofadas e travesseiros.

Mamorana, Castanheiro-do-maranhão, Castanheiro-das-guianas (Pachira insignis)

55. *Citrus reticulata* - encontramos as **tangerineiras** frutificando em dois locais do arboreto. Conhecida também por vários outros nomes: **laranja-mimosa, mandarina, fuxiqueira, bergamota, mexerica, laranja-cravo**. Foi cultivada no Sul da China e no Sudeste Asiático por cerca de 4.000 anos. No Ano Novo chinês, as tangerinas são consideradas símbolos tradicionais de abundância e boa sorte. Durante as celebrações de duas semanas, são utilizadas como elemento decorativo e ofertadas como presentes aos amigos e parentes. Muito valorizadas na medicina tradicional chinesa e em "ayuveda", medicina tradicional da Índia.

Tangerina, Laranja-mimosa, Mandarina, Fuxiqueira, Bergamota, Mexerica, Laranja-cravo (Citrus reticulata)

56. *Brownea-grandiceps* - **rosa-da-montanha**. Família: Fabaceae. Distribuição geográfica: Região Amazônica, Brasil, Bolívia, Colômbia e Venezuela. Outros nomes: **rosa-da-mata, sol-da-bolívia, rosa-da-venezuela, braúnia, chapéu-de-sol**.

Árvore com folhas persistentes com até 12m de altura, tronco marrom acinzentado, com crescimento lento. As inflorescências são esféricas compostas de magníficas flores muito numerosas de cor vermelha brilhante e estames amarelos. Em época de brotação, constitui uma atração à parte, com tufos de folhas novas, pendendo delicadamente dos seus galhos, com tonalidade de rosa a castanho, formando um "lenço pendente" de textura semelhante à seda pura. De tão bonitos, muitas vezes podem ser confundidos com sua inflorescência. O nome genérico leva o nome de Patrick Browne, médico naturalista, irlandês, autor de uma obra de história natural. Encontramos duas plantas floridas, uma em frente à casa de Pacheco Leão e a mais extraordinária e bela que já vimos, no canteiro 6D, próxima do Chafariz das Musas.

Rosa-da-montanha, Rosa-da-mata, Sol-da-bolívia, Rosa-da-venezuela, Braúnia, Chapéu-do-sol (Brownea-grandiceps-rosa-da-montanha)

57. *Petrea arbórea* - Um pouco adiante está também florida a **flor de são miguel**. Família Verbenaceae. Distribuição geográfica: Venezuela – Árvore pequena de 3 a 6m de altura, cres-

Flor de são miguel (Petrea arbórea)

crescimento lento, tronco ereto, com casca fina, de cor acinzentada, muito ramificada, com copa alongada e estreita. Folhas verde-escuras, simples, opostas, ásperas ao tato como lixa, com ápice agudo e base arredondada. Muito ornamental, com numerosas flores brancas protegidas por cálice da mesma cor, envolvente e estrelado. Possui frutos pequenos, de cor marrom quando maduros. A madeira é pesada, muito dura ao corte, textura grossa e resistente, utilizada na marcenaria de luxo, serviços de torno, construção civil e obras externas, morões, postes, dormentes, carrocerias etc. Tolera variados tipos de solo, mesmo os mais pobres e pedregosos. Devido à sua grande beleza, deveria ser muito utilizada para arborização urbana.

58. *Hoya lacunosa* - **flor de cera** - Encontramos essa trepadeira pendendo da árvore Mascarenhasia arborescens. Família: Asclepiadaceae. Distribuição geográfica: Austrália e China. Trepadeira pouco ramificada com folhas espessas e carnosas, inflorescência pendente. Suas flores serosas, de cor branco-rosadas, formam pequenos e delicados buquês.

Flor de cera (Haya lacunosa)

59. *Parmentiera cereifera* - Após a entrada do Arboreto, as duas árvores da vela estão floridas. Família: Bignoniaceae. Distribuição geográfica: México, Panamá, América Central. Árvore de 5 a 7 m de altura, com tronco muito ramificado, copa densa. Suas flores abundantes, brancas e campanuladas são dispostas ao longo do tronco e dos ramos. Quando caem, formam sob a sua copa um tapete branco muito decorativo. Os frutos são longos, cilíndricos, branco-amarelados, cerosos, dependurados diretamente dos ramos, com aspecto semelhante a uma vela. Contêm polpa na qual estão embutidas as sementes, pequenas e achatadas.

Parmentiera cereifera

60/61. Pássaros

Beija-flor de fronte violeta

Martim-pescador

Perguntas | Sugestões

Sua opinião é importante!

Comunicação AAJB

contato@amigosjb.org.br

+55 21 2239-9742

+55 21 2259-5026